

coração obra iniquidade: para usar de hypocrisia, e para fallar erros contra JEHOVAH, para deixar vazia a alma do faminto, e fazer que o sedento venha a ter falta de beber.

7 Também todos os instrumentos do avarento são mãos: elle machina invenções malinas, para destruir aos afflictos com palavras falsas, como também ao juizo, quando o pobre chega a fallar.

8 Mas o liberal consulta liberalidades, e está sobre liberalidades.

9 Levantai-vos mulheres repousadas, e ouvi minha voz: e vós filhas, que estais tão seguras, inclinai os ouvidos a minhas palavras.

10 Muitos dias de mais do anno viréis a ser turbadas, ó filhas, que estais tão seguras: porque a vendima se acabará, e colheita não virá.

11 Tremei-vos repousadas, e turbai-vos vós filhas, que estais tão seguras: despivos, e desnudai-vos, e cingi com sacco vossos lombos.

12 Lamentar-se-ha sobre os peitos, sobre os campos desejeáveis, e sobre as vides fructuosas.

13 Sobre a terra de meu povo espinhos e cardos sobirão: como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14 Porque o palacio será desamparado, o arruido da cidade cessará: e Ophel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos asnos montezes, e pasto dos gados.

15 Até que se derrame sobre nós o Espirito do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil se estimará por bosque.

16 E o juizo habitará no deserto, e a justiça morará em campo fértil.

17 E o effeito da justiça será paz: e a operação da justiça, repouso e segurança, em toda eternidade.

18 E meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em quietos lugares de descanso.

19 Mas descendendo ao bosque, sairavará: e a cidade se abaixará ao baixo.

20 Bemaventurados vosoutros os que semeais sobre todas as aguas: e lá enviais pé de boi e de asno.

CAPITULO XXXIII.

AI de ti assolador, que não foste assolado, e que trataste aleivosamente contra os que não tratarão aleivosamente contra ti: acabando tu de assolar, serás assolado: e acabando tu de tratar aleivosamente, se tratará aleivosamente contra ti.

2 JEHOVAH, tem misericórdia de nós, por ti temos esperado: tu sé seu braço nas madrugadas, como também nossa salvação em tempo de tribulação.

3 Da voz do arroido os povos fugirão: por tua exaltação as gentes se espargirão.

4 Então vosso despojo se colherá, como se colhe o pulgão: como os gafanhotos saltão, ali se saltará.

5 JEHOVAH está exalçado pois habitava nas alturas: encheo a Sião de juizo e justiça.

6 E será que a firmeza de teus tempos, e a força de tuas salvações, será sabedoria e sciencia: e o temor de JEHOVAH será o seu thesouro.

7 Eis que seus embaixadores estão vozeando de fora: e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão assoladas, os que passam pelas veredas, parão: desfaz a alliança, despreza as cidades, e a homem nenhum estima.

9 A terra geme e prantea, o Liban se envergonha e se marchita: Saron se tornou como deserto; e Basan e Carmelo forão sacudidos.

10 Agora pois me levantarei, diz JEHOVAH: agora serei exalçado, agora serei ensalçado.

11 Concebestes palha, pariréis praga: vosso espirito vos devorará, como fogo.

12 E os povos serão como os incendios de cal: como espinhos cortados queimar-se-hão à fogo.

13 Ouvi vós os que estais longe, o que tenho feito: e vosoutros os de perto, conheci meu poderio.

14 Os peccadores em Sião se assombrarão, tremor tomou aos hypocritas: e dizem, quem dentre nosoutros habitará com o fogo consumidor? quem dentre nosoutros habitará com as lavaredas eternas.

15 O que anda em justiça, e o que falla equidades: o que regeita o ganho de oppressões, o que sacode suas mãos de não reter presentes, o que tapa seus ouvidos para não ouvir sangues, e fecha seus olhos para não ver o mal.

16 Este morará nas alturas, as fortalezas das rochas serão seu alto valha-couto: seu pão se lhe dá, suas aguas são certas.

17 Teus olhos attentarão ao Rei em sua formosura: e veráo terra que está longe.

18 Teu coração considerará o assombro, dizendo: que he do escrivão? que he do pegador? que he do que conta as torres?

19 Não veras mais aquelle povo espantavel; povo de falla tão profunda, que não se pode perceber, e de lingua tão absurda, que não se pode entender.

20 Attenta para Sião, a cidade de nossas solemnidades: teus olhos veráo a Jerusalem, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e de cujas cordas nenhuma se quebrará.

21 Mas JEOVAH ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas será: barco nenhum de remo passará por elles, nem navio grande navegará por elles.

22 Porque JEOVAH he nosso Juiz: JEOVAH he nosso legislador: JEOVAH he nosso Rei, elle nos salvará.

23 Tuas cordas se affrouxarão: não poderão ter firme seu mastro, e vela não estenderão: então a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coixos roubarão presa.

24 E morador nenhum dirá, enfermo estou: porque o povo que habitar nella, será absolto de iniquidade.

CAPITULO XXXIV.

GENTES, achegai-vos a ouvir, e vós povos escutai: ouça a terra, e sua plenidão; o mundo, e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação de JEOVAH anda sobre todas as gentes, e seu furor sobre todo seu exercito: em interdito as poz, e as entregou á matança.

3 E seus mortos serão arremeçados por ahí, e de seus corpos subirá seu

fedor: e os montes se derreterão com seu sangue.

4 E todo o exercito dos ceos se gastará, e os ceos se enrolarão como livro: e todo seu exercito cairá, como cahe a folha da vide, e como cahe a figo da figueira.

5 Porque minha espada se embebedou nos ceos: eis que sobre Edom descenderá, e sobre o povo que pei em interdito, a juizo.

6 A espada de JEOVAH está chea de sangue, está engordada de gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros: porque JEOVAH tem sacrificio em Berá, e grande matança em terra dos Edomeos.

7 E os unicornios descenderão com elles, e os bezeros com os touros: e sua terra beberá sangue até se fatar, e seu pó de gordura engordará.

8 Porque será dia de vingança de JEOVAH, anno de pagos: pela porfia de Sião.

9 E seus ribeiros se tornarão em pei e seu pó em enxofre: e sua terra em pez ardente.

10 Nem de noite, nem de dia se apagará, para sempre seu fumo subirá: de geração em geração será assolada; de seculo em seculo ninguém passará por ella.

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão em herança, e o bufo e o corvo habitarão nella: porque estenderá sobre ella cordel de deserto, e nivel de vaidade.

12 A seus nobres (que já não ha nella) ao Reino chamarão: porem todos seus Principes serão cousa nenhuma.

13 E em seus palacios crecerão espinhos, ortigas e cardos em suas fortalezas: e será habitação de dragões, e sala para os filhos de avestruz.

14 F os caens bravos encontrarão aos gatos bravos, e o demonio bradará a seu companheiro: e os animaes nocturnos ali pensarão, e acharão lugar de repouso para si.

15 Ali a melroa brava se aninhará, e porá seus ovos, e tirará seus pintões; e os recolherá debaixo de sua sombra: tambem ali os abutres se ajuntarão huns com os outros.